

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 275

DATA : 26 de 89

PG. : _____

Funai apura invasão na ilha do Bananal

A Fundação Nacional do Índio (Funai) dará início ao cadastramento de todas as ocupações existentes no Parque Nacional do Araguaia (Tocantins), habitado por cerca de três mil índios Karajá, Javará, Karajá-Tapirapé e Tapirapé. Neste sentido, o presidente da Fundação, Iris Pedro de Oliveira, encaminhará ofício ao Ministério da Aeronáutica com a finalidade de obter o necessário apoio aéreo, visando otimizar o cadastramento das ocupações.

O objetivo deste cadastramento, segundo informa o procurador geral da Funai, Ovidio Martins de Araújo, é saber o atual perfil da ilha do Bananal, que conta hoje com inúmeras ocupações indiscriminadas, conforme denunciam os próprios índios. Um desses casos é o processo que corre na Funai, onde o grupo indígena Javará solicita do órgão a retirada de quase 40 invasores da aldeia São João, subordinada ao posto Indígena Canoaná.

Situado no recém-criado Estado do Tocantins, a ilha do Bananal é a maior ilha fluvial do mundo, constituída por enormes pastagens e matas naturais, formada pelos rios Javaés e Araguaia. São mais de 500 quilômetros de extensão. Para se ter uma idéia, com um avião o

Xingu leva-se uma hora e vinte minutos para percorrer toda sua extensão.

A ocupação indiscriminada tem possibilitado, por parte de fazendeiros das áreas próximas, dos estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o uso dos pastos da ilha para rebanhos bovinos, na época da seca. Este costume, apesar de ser de grande importância para a economia das regiões, não tem trazido benefícios aos índios.

“Trata-se de exploração de riqueza natural renovável, não constituindo nenhum prejuízo ao meio ambiente. Mas, o que não podemos continuar admitindo é a ocupação indiscriminada, sem controle sanitário dos rebanhos, o que tem causado inclusive, a propagação da febre aftosa nestes estados, e prejuízo às comunidades indígenas”, informa o procurador, lembrando ainda que os índios criam na região mais de sete mil cabeças de gado.

De acordo com Ovidio Martins, a ausência de controle das ocupações, que pouco ou nada rendem aos índios, tem redundado no enriquecimento dos fazendeiros que utilizam as pastagens naturais da ilha, em detrimento dos direitos a uma justa retribuição por parte dos índios.